



SÉRIE: FORMAÇÃO DE PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS

Margem Bruta de Distribuição e Revenda

Outubro de 2019

SÉRIE: FORMAÇÃO DE
PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS

**Margem Bruta de
Distribuição e
Revenda**



GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



Ministro

Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior

Secretário Executivo

Marisete Fátima Dadald Pereira

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético

Reive Barros dos Santos



Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, a EPE tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

Presidente

Thiago Vasconcellos Barral Ferreira

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Giovani Vitória Machado

Diretor de Estudos de Energia Elétrica

Erik Eduardo Rego

Diretor de Estudos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

José Mauro Ferreira Coelho

Diretor de Gestão Corporativa

Álvaro Henrique Matias Pereira

**Diretoria de Estudos de Petróleo,
Gás e Biocombustíveis**

Coordenação Geral

José Mauro Ferreira Coelho

Coordenação Executiva

Angela Oliveira da Costa

Marcos Frederico Farias de Souza

Coordenação Técnica

Marcelo Castello Branco Cavalcanti

Equipe Técnica

Gabriel da Silva Azevedo Jorge

Guilherme Theulen Antoniasse

Patrícia Feitosa Bonfim Stelling

<http://www.epe.gov.br>

Sede

Esplanada dos Ministérios Bloco "U"
Ministério de Minas e Energia - Sala 744 - 7º andar
Brasília – DF – CEP: 70.065-900

Escritório Central

Av. Rio Branco, n.º 01 – 11º Andar
20090-003 - Rio de Janeiro – RJ

08 de outubro de 2019

Sumário

Introdução	1
1. Composição das margens de distribuição	2
1.1. Custos e despesas fixos	3
1.2. Custos e despesas variáveis	3
2. Composição das margens de revenda	4
2.1. Custos e despesas fixos	4
2.2. Custos e despesas variáveis	5
3. Considerações finais	6
Referências bibliográficas	7

Introdução

O mercado brasileiro de combustíveis é formado por produtores, formuladores, importadores e exportadores, distribuidores, Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRR), revendedores varejistas e consumidores. Estes agentes e seus relacionamentos típicos são exemplificados na Figura 1.

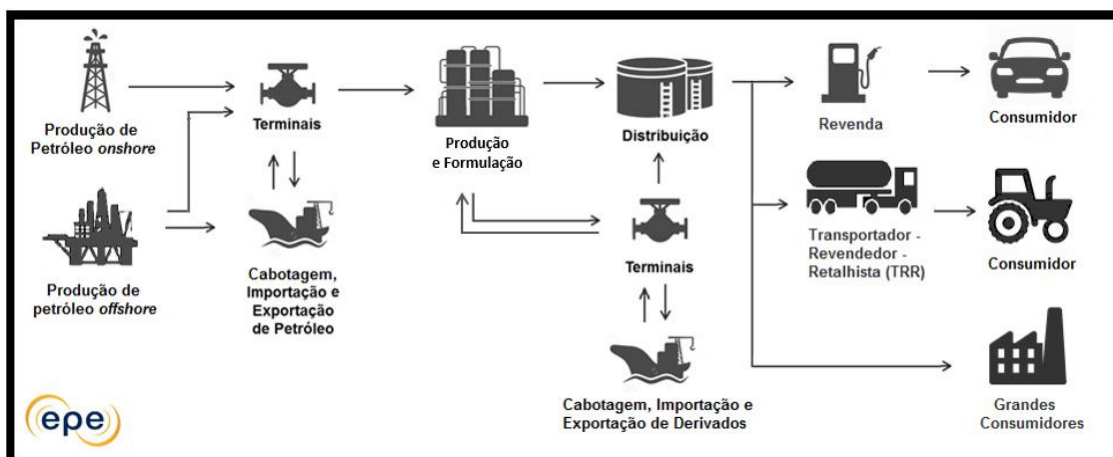


Figura 1: Agentes econômicos e o fluxo do mercado de combustíveis líquidos

Fonte: Adaptado de EPE (2018).

Ressalta-se a importância de todos os agentes na formação de preços dos combustíveis no Brasil, assunto que grande parte da população desconhece. Buscando alterar essa dinâmica, a EPE iniciou uma série de estudos com o objetivo de esclarecer o tema e melhor informar a sociedade sobre diversos aspectos relacionados à formação dos preços dos combustíveis. Neste documento da Série de Preços de Combustíveis, realiza-se um levantamento qualitativo da composição das margens brutas de comercialização, incluindo as etapas de distribuição e revenda. Outras análises estão em curso para os demais elos da cadeia e os tributos incidentes sobre os combustíveis.

Do preço ofertado ao consumidor, as parcelas denominadas margens de distribuição e de revenda representam importante papel na composição. Destaca-se que, quando não explicitado em contrário, estas margens são brutas, contendo os custos dos segmentos de distribuição e de revenda e as respectivas margens líquidas que estão associadas ao lucro. A Figura 2 apresenta, de maneira simplificada, a composição dos preços praticados pelas distribuidoras e pelos revendedores.

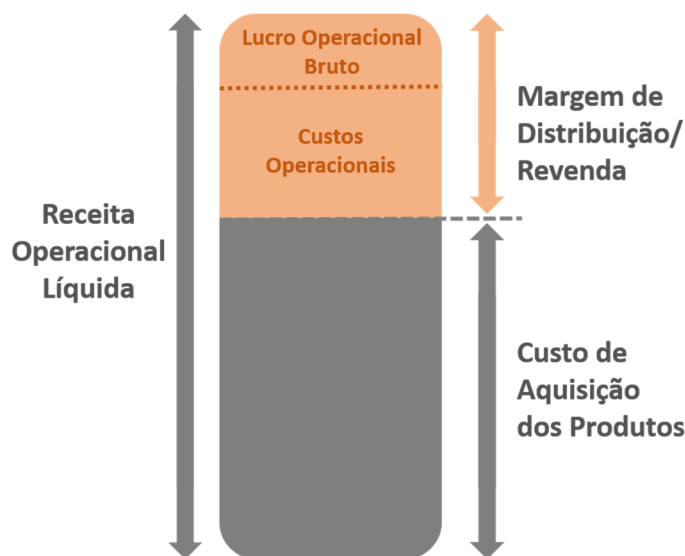


Figura 2: Composição do preço praticado pelas distribuidoras e revendedores
 Fonte: Elaboração própria a partir de EPE (2019).

As margens de distribuição e revenda são variáveis para cada combustível comercializado no Brasil, em função das distintas estruturas de custo e do mercado de cada produto, conforme indicado em MME (2018).

Para atendimento ao objetivo, este documento está estruturado em dois capítulos, um de composição das margens de distribuição e outro das margens de revenda. Ambos os capítulos se iniciam com a definição de margem bruta, posteriormente se subdividindo em seções para elencar os principais custos fixos e variáveis de cada segmento. Em seguida, são tecidos comentários finais, destacando-se os aspectos mais relevantes.

1. Composição das margens de distribuição

Diferentemente de margem líquida ou de lucro, a margem bruta de distribuição é composta pela receita com a venda do(s) produto(s), deduzidos os custos de aquisição destes¹. O lucro bruto, por sua vez, é a margem bruta subtraídos os custos operacionais da atividade. A seguir, serão descritos os principais custos e despesas fixos, e as variáveis decorrentes da etapa de distribuição de combustíveis.

¹ Na prática, o preço de aquisição dos combustíveis derivados de petróleo contempla o recolhimento dos tributos incidentes sobre os combustíveis, como o ICMS, uma vez que o produtor é o substituto tributário (responsável pelo recolhimento antecipado dos demais elos da cadeia). Cumpre destacar que, após decisão do Superior Tribunal Federal (STF, 2016), o recolhimento de ICMS realizado em etapas anteriores da cadeia foi entendido como parcial, podendo haver posterior complementação/restituição do imposto em função do preço efetivamente realizado (COMBUSTÍVEL BRASIL, 2018).

1.1. Custos e despesas fixos

Os custos e despesas fixos frequentemente associados a uma distribuidora de combustíveis são:

- Arrendamento e aluguéis – dispêndio com o pagamento de aluguel da área ocupada pela distribuidora: não somente a área operacional, mas como uma possível área administrativa. Também estão incluídas despesas com condomínio e, ainda, o aluguel de veículos e/ou equipamentos;
- Financiamento – custo do capital para o investimento realizado pela distribuidora.
- Seguros – despesas para o pagamento de seguro de veículos, de vida para os funcionários, de terceiros, contra incêndio e outros;
- Mão-de-obra – dispêndio com a força de trabalho, desde o salário pago, passando por adicionais de periculosidade, auxílio refeição, horas extras, adicionais noturnos, encargos sociais, contingências de risco trabalhista, entre outros;
- Custos legais – dispêndio para atendimento à legislação e à regulamentação (controles ambientais, licenças ambientais, alvarás de funcionamento, laudos de vistoria dos bombeiros, custos fiscais e jurídicos, etc.);
- Depreciação/Amortização – custos com a amortização de edificações ou benfeitorias, máquinas e equipamentos, veículos, tanques, vasilhames (para o caso de uma distribuidora de GLP), entre outros;
- Tributos – compreendem taxas, impostos e contribuições aplicáveis a uma distribuidora (como IPTU, IPVA, CSLL), além de Contribuição Sindical.

1.2. Custos e despesas variáveis

Os custos e despesas variáveis que podem ser atribuídos a uma distribuidora de combustíveis são:

- Dispêndio com concessionárias – serviços de fornecimento de água, esgoto, energia elétrica, telefone e internet.
- Armazenagem – custos que ocorrem quando uma distribuidora utiliza os tanques ou esferas de outra companhia para armazenar produtos em sua custódia.
- Qualidade e marketing – custos com amostragens, laboratórios, e despesas com treinamento de pessoal, entre outras, para garantia da qualidade dos produtos vendidos, além do marketing realizado junto aos consumidores finais para que estes escolham uma revenda ligada à sua distribuidora.
- Material operacional – custos com uniformes dos trabalhadores, equipamentos de proteção individual (atendimento de normas do Ministério do Trabalho), materiais utilizados para engarrafamento de gás liquefeito de petróleo (GLP) e com a requalificação dos vasilhames (no caso de uma distribuidora deste produto), etc.
- Custos de bombeamento – quando diferentes empresas formam um *pool* para administrar uma base, cobram-se tarifas proporcionais ao volume movimentado.

- Despesas bancárias – despesas com o serviço bancário e o transporte de valores.
- Despesas com crédito – dispêndio com vendas realizadas com diferentes prazos de recebimento, custos com inadimplência, etc.
- Tributos sobre os biocombustíveis – a distribuidora é responsável pelo recolhimento de ICMS, PIS e COFINS incidentes sobre os biocombustíveis comercializados.
- Frete – custos com o frete de recebimentos de produtos, assim como a transferência entre bases.
- Serviços de terceiros – despesas realizadas para a prestação de serviço à distribuidora. Podem ser incluídas despesas com treinamento antes que tenham acesso a área operacional, fornecimento de serviços de limpeza e conservação, vigilância e portaria, despesas com correio e transporte de malotes, fornecimento de serviços de papelaria e reprografia, entre outros.

2. Composição das margens de revenda

As margens brutas de revenda de combustíveis são compostas pelas receitas com suas vendas, deduzidas do valor dispendido com a aquisição dos mesmos. Assim, essa lógica difere do conceito de margem líquida, associada à lucratividade relativa ao preço de venda do produto. Esta, por sua vez, contabiliza a receita total, deduzidos os custos e despesas decorrentes da atividade. A seguir, serão destacados os principais custos e despesas de revenda de combustíveis no Brasil².

2.1. Custos e despesas fixos

Os custos e despesas fixos frequentemente associados à atividade de revenda de combustíveis são:

- Terreno – o terreno utilizado para o posto revendedor pode ser de propriedade do(s) sócio(s) da revenda, pode ser adquirido para a construção do empreendimento ou, ainda, alugado, gerando um custo fixo;
- Bandeira – caso o posto seja bandeirado, existe um contrato com a distribuidora: contemplando a exclusividade de fornecimento de produtos, reposição mínima de estoque, aplicação da identidade visual da distribuidora em seu posto, planos de marketing, entre outros;
- Construção – custo do capital para remunerar o investimento realizado para a construção do posto;
- Seguro – seguro do local, de estoques de produtos, de equipamentos, entre outros;

² Neste documento, não estão considerados os custos associados especificamente à revenda de Gás Natural Veicular (GNV), mas apenas aos combustíveis líquidos vendidos no Brasil. Ainda que não seja objeto desta análise, vale destacar que o modelo de negócio da revenda pode compreender outras oportunidades, tais como lojas de conveniência, padarias, lava-jatos, mercados, troca de óleo, lanchonetes, etc.

- Mão-de-obra³ – despesas com os empregados do empreendimento, desde o salário pago, passando por adicionais de periculosidade (30% do salário), auxílio refeição, horas extras, adicionais noturnos, outros encargos sociais, contingências de risco trabalhista, entre outros;
- Custos legais – despesas relacionadas ao atendimento à legislação seja para controles e licenças ambientais, alvarás de funcionamento, laudos de vistoria dos bombeiros, taxa para aferição das bombas de combustíveis, entre outros;
- Frota de veículos – para uma revenda de GLP, há de se levar em consideração a aquisição de veículos para realizar a entrega dos botijões ao cliente.
- Depreciação/Amortização – despesas com a amortização de edificações ou benfeitorias, máquinas e equipamentos, veículos, entre outros;
- Tributos – compreendem taxas, impostos e contribuições aplicáveis a uma revenda (como IPTU, IPVA, CSLL), além de Contribuição Sindical;
- Dispêndios regulatórios – incluem a troca das bombas de combustíveis de acordo com legislação do INMETRO (2016), a obrigatoriedade de informar claramente a origem do combustível vendido (com formas diferentes se o posto for bandeirado ou de bandeira branca); a realização de análise de cada compartimento do caminhão-tanque que contenha o combustível a ser recebido; a disponibilização de equipamentos de análise como termodensímetro, medida-padrão e régua medidora; os materiais para análise dos combustíveis; a confecção do painel de preços dos combustíveis; entre outras.

2.2. Custos e despesas variáveis

Aqui, serão apresentados alguns custos e despesas variáveis que podem ser atribuídos a um posto revendedor de combustíveis.

- Frete – custo importante na aquisição dos combustíveis e, no caso das vendas de GLP, despesa importante para a entrega aos clientes;
- Concessionárias – dispêndios com serviços de fornecimento de água e esgoto, energia elétrica e telefone e internet;
- Dispêndios operacionais – são as relacionadas a transporte de valores (não obrigatório), sindicatos, contabilidade do empreendimento, manutenção do local e dos equipamentos, entre outros;
- Material operacional – aqui, são incluídas despesas com uniformes dos trabalhadores, equipamentos de proteção individual (para atendimento de normas do Ministério do Trabalho), entre outros;

³ É importante destacar que é comum em outros países o posto de autosserviço: onde o próprio cliente abastece o veículo e faz o pagamento na bomba ou em lojas de conveniência. Embora esse tipo de estabelecimento reduza os custos com mão-de-obra, com possibilidade de oferta de combustíveis a preços menores, há, no Brasil, legislação (Lei nº 9.956/2000) que proíbe o autoatendimento por questões relacionadas à segurança, com a justificativa que a atividade requer um mínimo de treinamento e, também, por aspectos sociais, já que existe a preocupação em proteger o emprego de milhares de frentistas (BRASIL, 2000).

- Despesas financeiras – em geral, tais despesas referem-se às operações com cartões, já que grande parte das vendas realizadas utilizam esse meio de pagamento, seja de crédito ou débito. Para as operações realizadas com cartão de débito, o prazo de recebimento é de até 1 dia útil, já nas operações com crédito, esse prazo pode chegar a 33 dias.

3. Considerações finais

A composição dos preços apresenta estrutura complexa, sendo impactada pelo câmbio, preço de realização do produtor, preços dos derivados no mercado internacional, entre outros. O presente documento apresentou os componentes mais relevantes dos custos e despesas para os setores de distribuição e revenda de combustíveis líquidos. Esta análise não teve por objetivo um viés quantitativo, mas apenas qualitativo para suporte a uma melhor compreensão do tema pela sociedade.

Salienta-se que este documento faz parte de uma proposta da EPE, com caráter introdutório, em reduzir a assimetria de informações no que tange à precificação dos combustíveis, prestando suporte ao planejamento energético nacional. Análises complementares estão em desenvolvimento e devem ser publicadas em breve, compondo a Série de Preços de Combustíveis.

Agradecimentos

Agradecemos à Asmirg, à Federação Brasilcom, à Fecombustíveis, à Plural e ao Sindigás por suas colaborações em etapas iniciais do estudo e/ou por fornecer subsídios para elaboração deste documento.

Referências bibliográficas

BRASIL, (2000). *Lei nº 9.956/2000: Proíbe o funcionamento de bombas de auto-serviço nos postos de abastecimento de combustíveis e dá outras providências*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9956.htm>. Acesso em janeiro de 2019.

COMBUSTÍVEL BRASIL, (2018). *Relatório de Atividades e Planos de Trabalho: junho de 2018*. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/programas/combustivel-brasil/ct-cb>>. Acesso em 08 de outubro de 2019.

EPE – EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA, (2018). *Panorama do Refino e da Petroquímica no Brasil*. Nota Técnica DPG-SPT Nº 04/2018. Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-/topico-412/NT_Refino_e_Petroquimica_2018.11.01.pdf>. Acesso em janeiro de 2019.

_____, (2019). *Preço de Realização*. Série: formação de preços de combustíveis, Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-413/topico-474/SP-EPE-DPG-SDB-Abast-01-2019_PreçoRealização.pdf>. Acesso em setembro de 2019.

INMETRO – INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA, (2016). *Portaria nº 559, de 15 de dezembro de 2016*. Disponível em <<http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002448.pdf>>. Acesso em janeiro de 2019.

MME – MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, (2018). *Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo*. Número 154, Outubro. Disponível em <<http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes/relatorio-mensal-do-mercado-de-derivados-de-petroleo/2018>>. Acesso em janeiro de 2019.